

O “bom” orientador na pós-graduação: uma análise discursiva de comentários *online*

Nara Karolina de Oliveira Silva¹

Kélvya Freitas Abreu²

José Cezinaldo Rocha Bessa³

Resumo

Neste estudo, buscamos compreender discursos relacionados à atividade de orientação e à figura do orientador na pós-graduação, com foco na análise das posições valorativas expressas em comentários *online* de pós-graduandos sobre essa atividade. Nosso objetivo é identificar as representações que os pós-graduandos constroem acerca da figura de um “bom” orientador na pós-graduação. Para alcançar esse objetivo, adotamos uma abordagem teórica fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2015, 2016, 2019; Volóchinov, 2018, 2019) e consideramos estudos relativos à orientação na pós-graduação, dentre os quais recorremos a Marques (2012), Severino (2012) e Bianchetti (2018). Metodologicamente, nossa pesquisa é caracterizada como de natureza interpretativa e abordagem qualitativa. O *corpus* de análise consiste em 165 comentários online de pós-graduandos sobre a atividade de orientação na pós-graduação, coletados no *Blog Pós-graduando*. Entre as posições valorativas identificadas, destacam-se aquelas que associam um “bom” orientador a características como compreensão, comprometimento, flexibilidade, responsabilidade, colaboração, incentivo e humildade. Além disso, observamos valorações que atribuem ao “bom” orientador a disposição para assumir responsabilidades próprias do orientando, como formatação ou produção de trabalhos por eles. Concluímos que, para os pós-graduandos, os “bons” orientadores são aqueles que se comprometem não apenas com o acompanhamento da pesquisa dos orientandos e da escrita do texto da investigação, mas também com seu bem-estar mental e sua vida social e pessoal..

Palavras-chave: Orientação. Pós-graduação. Comentários *online*. Posições valorativas

Data de submissão: maio. 2024 – Data de aceite: agosto. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v21i3.15861>

¹ Graduada em Letras/Língua Portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Mestra e doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL). <https://orcid.org/0000-0001-5306-4161> E-mail: narasilva@alu.uern.br

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2021), mestre em Linguística (2011) e licenciada em Letras (Português - Espanhol) pela Universidade Federal do Ceará (UFC - 2008). <http://orcid.org/0000-0002-9003-2983> E-mail: kelvya.freitas@ifsertaope.edu.br

³ Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). <http://orcid.org/0000-0003-4655-6832> E-mail: cezinaldobessa@uern.br

Introdução

Seja na graduação, seja na pós-graduação, a orientação acadêmica é uma atividade essencial para a realização da pesquisa e o processo de formação do estudante (Severino, 2012). Quando ela ocorre de forma efetiva, há uma tendência de que a pesquisa seja bem-sucedida, e o estudante tenha uma formação qualificada. Quando não, além das queixas e insatisfações pessoais e dos conflitos de relacionamentos, podem ocorrer reprovações, problemas de saúde mental e até mesmo situações de abandono de curso (Silva; Bessa, 2024).

As percepções, insatisfações e frustrações de orientandos, antes mais contidas e restritas a conversas em corredores e em reuniões de colegiados de cursos e de programas de pós-graduação, têm ganhado alcance e audiência mais amplos com as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais e suas diversas e complexas formas de conexão entre as pessoas. Estudantes, especialmente de pós-graduação *stricto sensu*, têm encontrado, cada vez mais, em *blogs* e redes sociais digitais como *instagram* e *facebook*, espaços de encontros nos quais expressam, em *posts* e comentários *online*, posições valorativas, nos termos concebidos pelo Círculo de Bakhtin, sobre o que vivenciam/vivenciaram com seus orientadores no percurso do desenvolvimento da pesquisa.

Do conjunto de dizeres e sentidos que pós-graduandos em nível de mestrado e doutorado expressam nesses espaços digitais, é possível depreendermos, por exemplo, expectativas e pontos de vista que indicam representações acerca do que seria um “bom” orientador na pós-graduação⁴. Nesse sentido, ancorados principalmente em fundamentos teórico-metodológicos da perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, mais precisamente em pressupostos sobre signo ideológico, interessa-nos, neste trabalho⁵, examinar posições valorativas expressas em comentários *online* de pós-graduandos a respeito da atividade de orientação.

Além de pretendermos criar um espaço de escuta concernente ao que os pós-graduandos expressam sobre seus orientadores e as dinâmicas de suas relações e atividades, o que pode colaborar com nossas práticas acadêmico-científicas no contexto da universidade, visamos neste trabalho a trazer uma contribuição aos estudos relativos à atividade de orientação na pós-graduação: a possibilidade de colocar no centro dos

⁴ Além das perspectivas e expectativas que os pós-graduandos expressam sobre seus orientadores nos comentários selecionados, tomamos como parâmetro neste texto, para pensar o que estamos denominando de “bom” orientador na pós-graduação, as funções e atribuições do orientador estabelecidas na literatura atinente à temática. Como reflexo das leituras e escutas realizadas, entendemos que o “bom” orientador consiste em representações/posições valorativas que dão conta das expectativas construídas pelos pós-graduandos quanto a um orientador comprometido com a atividade de orientação no contexto da pós-graduação. No contexto da análise aqui empreendida, vemos que essas expectativas podem, inclusive, extrapolar funções e atribuições do orientador que são comumente concebidas em estudos sobre a temática.

⁵ Este artigo é um recorte, com modificações, revisões e aprofundamentos, da dissertação de mestrado da primeira autora, defendida em 2021, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

debates científicos acerca dessa temática a perspectiva dos estudos da linguagem, segundo o viés bakhtiniano. Nessa perspectiva, o presente trabalho, ao evocar o olhar enunciativo-discursivo sobre os dizeres e os sentidos que são expressos por pós-graduandos, contribui com novas leituras e contrapalavras que ajudam a enriquecer o debate, que até então se concentra principalmente no campo da educação.

1 A natureza dialógica e ideológica da linguagem na perspectiva do Círculo de Bakhtin

Conforme Volóchinov (2019), a linguagem nasce da necessidade de comunicação dos sujeitos em seus contextos de trabalho e da organização de classes. Assim, para o autor, ela é fruto do meio social e das necessidades que os falantes têm de interagir uns com os outros em suas mais diversas relações. Nesse viés, a língua(gem) não pode ser tomada como uma “coisa” imóvel e estática, mas como fenômeno que está em constante transformação e que acompanha o desenvolvimento dos sujeitos socialmente organizados e seu tempo.

Enquanto ato social, vivo e dialógico, a linguagem é, antes de tudo, uma forma de exprimir impressões sobre o mundo e as coisas que cercam o homem. Isso significa que, ao enunciarem, as pessoas assumem perspectivas valorativas em dinâmicas de alteridade, uma vez que seus enunciados resultam das interações com as quais entram em contato nas redes de relações sociais. Sendo assim, como resultado de um diálogo vivo inacabado, os dizeres que expressamos em nossas trocas comunicativas nos chegam sempre carregados de intenções de outrem, revestidos dos valores ideológicos do meio social do qual participamos (Bakhtin, 2016, 2017).

Desse modo, dependendo do horizonte social do sujeito que enuncia, dos seus valores e de suas crenças, cada enunciado expresso na cadeia da comunicação discursiva receberá um acento de valor particular, singular, único. Compreendemos que “é na comunicação discursiva (um dos aspectos da comunicação mais ampla: a social) que são elaborados os mais variados tipos de enunciados, correspondentes aos diferentes tipos de comunicação social” (Volóchinov, 2019, p. 267), os quais são impregnados dos acentos de valores daqueles que enunciam.

Segundo a perspectiva bakhtiniana, “cada seara de atividade humana apresenta um processo ideológico criador com uma função na vida social, uma vez que, a partir dos processos interativos com os quais se envolve, o sujeito amplia seu repertório sógnico [...]” (Kraemer; Lunardelli; Hubes, 2020, p. 67). Em outros termos, podemos dizer que as esferas da atividade humana das quais o sujeito participa têm papel determinante nos seus modos de se orientar nas relações e de ver o mundo em seu entorno. É também no espaço das

relações sociais, no encontro de vozes, nem sempre harmônico, que se dá nessas esferas, que ele amplia seu horizonte ideológico e se constitui como sujeito (Bakhtin, 2015, 2022).

É no embate de vozes, sempre (in)tenso, que aflora a luta pelo(s) sentido(s), visto que quando o sujeito enuncia de um dado horizonte social ele envolve o seu enunciado com os valores que orientam suas tomadas de posição no mundo. Dessa maneira, em um determinado enunciado expresso pelo sujeito, “cada elemento não só significa, mas também avalia” (Volochinov, 2018, p. 236, grifo do autor).

O componente da avaliação social é, portanto, uma das características fundamentais do enunciado. À vista disso, a análise dos comentários *online*⁶ que realizamos neste trabalho considera que os dizeres dos pós-graduandos carregam as marcas da avaliação social que eles fazem da figura do orientador e de suas ações e práticas na atividade de orientação na pós-graduação. São, portanto, vozes de sujeitos pesquisadores em formação que expressam índices sociais de valores constituídos nas diversas relações dialógicas e ideológicas que eles travam com seus orientadores e com outros sujeitos nas interações sociais das quais participam.

2 A atividade de orientação na pós-graduação: funções e atribuições de orientador e orientando

Apesar do papel central da orientação para a prática de pesquisa no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, as funções e atribuições a serem desempenhadas tanto por orientadores quanto por orientandos no decorrer de um trabalho investigativo nesse âmbito não são delimitadas institucionalmente (Saviani, 2012). Consequentemente, sem uma apresentação de quais seriam as funções, atividades, deveres e condutas desses sujeitos da cena da atividade de orientação, eles acabam sendo submetidos a atuações e atitudes variadas (Filho; Martins, 2006).

Pesquisadores, especialmente do campo da educação (Viana, 2008; Marques, 2012; Severino, 2012; dentre outros), têm procurado discutir e demarcar tanto funções como atribuições para orientadores e orientandos que nos permitem balizar uma melhor compreensão sobre o papel e as responsabilidades de cada um deles nessa atividade na pós-graduação.

No que diz respeito à demarcação de funções e atribuições do orientador, podemos

⁶ Por questões de restrição de espaço, não adentraremos na discussão sobre o comentário *online*. De todo modo, cumpre sublinhar que o entendemos como um gênero do discurso que, por suas características e seu espaço de produção, circulação e recepção, é responsivo ao conteúdo de uma determinada postagem feita na internet, como também a outros comentários que vão interagindo (e até mesmo se alternando) na cadeia comunicativa que configura as interlocuções entre os sujeitos usuários das plataformas digitais. Como gêneros próprios do universo digital, os comentários *online* “suscitam atitudes responsivas de refutação, desabafo, apoio, indignação, entre outras, e materializam axiologicamente os diferentes valores sociais” (Remenche; Rohling, 2016, p. 05). Tais formas comunicativas conformam-se, geralmente, em textos curtos, que empregam uma linguagem mais descontraída e informal, com uso de abreviações, *gifs*, pseudônimos, dentre outros.

considerar que uma central dentre elas é ser um leitor qualificado do trabalho (Marques, 2012), o que implica constituir-se como um especialista e/ou autoridade no assunto, ou seja, alguém experiente que auxilia o orientando no processo de construção da pesquisa, que é capaz de ler o trabalho e guiar o processo de investigação em desenvolvimento. Nessa perspectiva, o orientador é um sujeito que compartilha suas experiências e conhecimentos com o orientando para juntos construírem conhecimento (Severino, 2012). Sendo assim, é preciso compreender que o orientador é “[...] alguém que acompanha os passos de seu orientando, um leitor, não alguém que escreva-pesquise em lugar do aprendiz, nem alguém que o convoque para o trabalho alheio” (Marques, 2012, p. 240).

Sob essa ótica, a atividade de orientação requer uma parceria em que os sujeitos envolvidos devam estar conscientes de que se trata de uma relação na qual há um “[...] intercâmbio de experiências que se encontram em fases diferentes” (Severino, 2012, p. 92). Nesse sentido, o orientando é concebido como aprendiz, sujeito em processo de formação; e o orientador é visto como figura responsável por guiar o orientando para uma construção intelectual e autônoma, na expectativa de que ele seja cada vez mais capaz de fazer escolhas na trajetória de sua pesquisa (Severino, 2012).

No que diz respeito à autonomia e sua relação com as atribuições do orientador e do orientando na atividade de orientação, Diniz (2013) pontua que, na pesquisa, compete ao orientando tomar decisões, escolher o que quer pesquisar, contudo, sem desconsiderar o fato de que, nesse processo, o orientador estará para ajudá-lo nos momentos de descoberta e criação, não apenas lendo o que foi escrito, mas ouvindo as escolhas do seu orientando.

Ademais, as expectativas que se relacionam a atribuições do orientador que ultrapassam a relação essencialmente acadêmica incluem também a sua atuação como uma espécie de terapeuta: “[...] o orientador por estar no lugar daquele que lê e daquele que escuta, não deixa de se aproximar do lugar de terapeuta e se afastar do lugar de professor [...]” (Machado, 2012, p. 74). Esse contexto abre espaço para que os sujeitos criem expectativas no tocante ao estabelecimento de vínculos de ordem mais pessoal entre orientador e orientando: “de repente, aquele sujeito que era apenas um professor, torna-se um bom amigo, um ouvinte, conselheiro, que, às vezes, precisa dar até mesmo um ‘puxão de orelha’” (Silveira; Pieczkowski; Ghisleni *et al.*, 2019, p. 05, grifo dos autores).

Segundo Viana (2008, p. 11, grifo do autor), o caráter afetivo é fundante para o andamento das atividades de pesquisa, visto que a orientação acadêmica excede os limites profissionalizantes. Nesse sentido, o distanciamento entre aquele que orienta e quem recebe a orientação poderá comprometer o andamento da pesquisa (Viana; Veiga, 2010). É fundamental termos em consideração que, por envolver relação entre seres humanos, com certa duração e intensidade (Severino, 2012), a relação entre orientador e orientando

pode ser tranquila e harmoniosa, mas pode ser também tensa ou mesmo conflituosa. É nessa direção que aponta Bianchetti, (2018, p. 05, supressão nossa), quando afirma que a orientação pode se dá de uma maneira “[...] fluida, de amizade, de manutenção para o resto da vida, como pode ser uma relação muitas vezes atravessada por conflitos [...]”.

As posições reportadas nesta seção reiteram, deste modo, o entendimento de que são criadas diversas expectativas e diferentes representações no que se refere à atividade de orientação na pós-graduação. Logo, os sentidos e as valorações construídas acerca dessa atividade e dos sujeitos que dela fazem parte irão refletir e refratar as experiências vivenciadas por esses sujeitos em suas redes de relações dialógicas estabelecidas nas interações da esfera acadêmico-científico das quais participam⁷.

3 Metodologia

Assumindo a perspectiva da *epistemologia das ciências humanas*⁸, conforme depreendida das reflexões de Bakhtin (2017), neste empreendimento investigativo, compreendemos que o pesquisador lida com textos e contextos e que seu objetivo é desvendar a trama dos sentidos constitutiva do funcionamento dialógico e ideológico dos enunciados. Nesse sentido, a investigação que desenvolvemos caracteriza-se como uma pesquisa de natureza interpretativa e abordagem qualitativa.

O *corpus* de análise é constituído por 165 comentários *online*⁹ que tratam da atividade de orientação na pós-graduação, sendo selecionados de três (3) postagens do *Blog Pós-graduando*, a saber: “15 frases que você não espera ouvir do seu orientador, o orientador pira!”; “O que aprendi com meu orientador”; e “Qual seria a espécie do seu orientador?”. Contudo, considerando as categorias construídas no diálogo com o *corpus*, selecionamos 10 comentários para ilustrar a análise deste estudo.

O *Blog Pós-Graduando*, segundo seus idealizadores, é um espaço específico para que pós-graduandos em nível *lato* e *stricto sensu* possam compartilhar aprendizados, descomplicar e desconstrair sua vida de estudantes, sendo criado a fim de “oferecer soluções de problemas ou simplesmente desmistificar conteúdos de difícil acesso ou de difícil compreensão”¹⁰. Além dos ícones **inicial**, e **arquivo**, a plataforma conta ainda com o item **blog**, no qual o usuário tem acesso a oito opções de informações, quais sejam: humor,

⁷ Embora fosse de nosso interesse reportar aqui também funções e atribuições direcionadas aos orientandos, não o fazemos devido aos limites de extensão textual de um trabalho como este no formato de artigo.

⁸ Neste texto, assumimos a distinção que Bakhtin realiza entre ciências exatas e ciências humanas e a sua procura por sustentar a especificidade do fazer pesquisa nas ciências humanas, partindo da compreensão que estas têm como objeto um sujeito expressivo e falante. No horizonte dessa compreensão, o estudioso russo defende que o conhecimento produzido resulta do encontro entre textos e consciências que se expressam. Sendo assim, na construção de conhecimentos das ciências humanas, a atividade do pesquisador consiste em atribuir sentidos aos textos com os quais ele lida em seu trabalho de pesquisa.

⁹ A coleta pelo *corpus* foi realizada no período de 22/12/2019 a 27/12/2019 no *Blog Pós-Graduando*.

¹⁰ Mais detalhes podem ser conferidos a partir deste endereço: <https://posgraduando.com/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

sábio orientador, tutoriais, colaborações, primeiros passos, redação científica, debates e notícias.

Isto posto, nossa escolha pelo *blog* se justifica, dentre outras razões, por avaliarmos que este é um espaço em que os pós-graduandos se sentem livres para expressar sobre suas vivências e experiências na pós-graduação e, conseqüentemente, sobre o orientador e a atividade de orientação. Logo, “o blog é imbuído de personalidade. Imbuído das características e das impressões que seu autor quer dar, da maneira através da qual ele deseja ser percebido pelo leitor” (Recuero, 2004, p. 04).

Assim, tendo em mente o objetivo deste estudo, lançaremos nosso olhar analítico para os comentários *online* expressos pelos pós-graduandos, por entendermos que tais enunciados nos permitem ter acesso a uma diversidade de vozes e pluralidade de pontos de vistas de sujeitos de diferentes áreas do conhecimento que reportam a respeito de suas experiências e vivências na atividade de orientação na pós-graduação.

Na análise que realizamos a seguir, os comentários *online* selecionados do *Blog Pós-Graduando* são concebidos como enunciados concretos, produzidos por sujeitos pós-graduandos que, ao se expressarem sobre suas vivências e experiências no decorrer da atividade de orientação, por meio deles, não apenas significam, mas também manifestam apreciações carregadas de acentos valorativos. Com base na análise dos acentos valorativos expressos nesses enunciados, procuramos depreender o que é ser um “bom” orientador segundo o horizonte avaliativo desses pós-graduandos.

Cabe destacarmos, além disso, que muitos dos perfis dos comentadores parecem ser verdadeiros. Dessa forma, para preservar a integridade ética dos comentadores, optamos por ocultar a imagem e o nome dos perfis dos comentários selecionados, substituindo-os pela sigla CP1, em que C corresponde a Comentário, P refere-se a Pós-graduando(a) e o numeral 1 diz respeito à ordem do excerto ao longo da análise.

4 O “bom” orientador na pós-graduação: uma análise das valorações de pós-graduandos em comentários *online*

Nesta seção, nosso foco consiste em examinar as posições valorativas expressas em comentários *online* de pós-graduandos acerca da atividade de orientação, com vistas a depreender as representações que esses estudantes constroem sobre o que seria um “bom” orientador no contexto da pós-graduação.

No enfrentamento analítico do *corpus*, pudemos identificar posicionamentos valorativos dos pós-graduandos que nos permitem perceber que um “bom” orientador na pós-graduação se caracteriza como um sujeito de múltiplas faces, a saber: i) orientador que compreende que o orientando deve ter uma vida social; ii) orientador que demonstra

comprometimento com o andamento da pesquisa; iii) orientador que atua como colaborador na produção e formatação de trabalhos; iv) orientador que atua como incentivador; e v) orientador que é humilde e admite que pode errar. Vejamos, abaixo, a análise de cada um desses posicionamentos.

i) Orientador que compreende que o orientando deve ter uma vida social

Conforme Severino (2012, p. 88), no universo da pós-graduação, “há todo um conjunto de posturas e de procedimentos que são inerentes à atividade científica”, o que implica reconhecer que o orientador tem uma série de responsabilidades a serem cumpridas no decorrer da atividade de orientação na pós-graduação.

No exame do *corpus* desta pesquisa, são apontados posicionamentos valorativos dos pós-graduandos¹¹ os quais indicam que o “bom” orientador é aquele que é cúmplice, parceiro de pesquisas, compreensível e preocupado com o bem-estar e a saúde mental dos orientandos, como ilustra o enunciado (1):

(1)

CP1 30.07.13 em 18:33 – Responder

Um diálogo lindo que tive com a minha orientadora:

Eu: Eu queria fazer alguma essa noite

Orientadora: Menina, vai fazer festa!

Eu: Não.... eu tenho um monte de coisas pra fazer.

Orientadora: Sêrio, vai pra balada! Você tá aqui há dois meses, não conhece ninguém, e nem vai conhecer! Eu sei como é. Eu já fiz mestrado. Vai vai vai!!

No comentário acima, a pós-graduanda tece seu posicionamento e seu modo de ver positivamente sua orientadora por meio de um suposto diálogo que ela reproduz. Neste, há o entrecruzamento de vozes e posições em embate sobre expectativas em relação às atividades de pesquisa e ao tempo a ser destinado a elas. Nesse sentido, no horizonte de valores da pós-graduanda, permeiam vozes as quais enunciam que, para o orientador, o mestrando ou doutorando precisam viver intensamente a pesquisa e apenas a ela se dedicar.

Os dizeres da pós-graduanda, reproduzidos na conversa, sugerem um diálogo com a representação de que o estudante de pós-graduação é um indivíduo bastante atarefado, já que tem inúmeras atividades ligadas à vida de pesquisador a cumprir. Por esse motivo, ele, conseqüentemente, acaba não tendo tempo para fazer outras atividades além daquelas da vida acadêmica, evocando, dessa maneira, a ideia de uma certa impossibilidade de conciliar a vida e o tempo dentro e fora da academia.

¹¹ Destacamos que, ao longo da análise, utilizamos, indistintamente, os termos pós-graduando/pós-graduanda e orientando/orientanda.

Na contramão dessas expectativas e representações comumente associadas à vida de pós-graduandos, a posição assumida pela orientadora expressa um tom surpreendente, uma vez que ela incentiva a pós-graduanda a sair para “curtir a noite” e se divertir: “Sério, vai pra balada! Você tá aqui há dois meses, não conhece ninguém, e nem vai conhecer! Eu sei como é. Eu já fiz mestrado. Vai vai vai!!”. Como vemos, esse tom de surpresa, valorado pela pós-graduanda como um “diálogo lindo”, pode estar associado ao fato de que a orientadora foi compreensiva e mostrou-se preocupada com o bem-estar da estudante ou mesmo com a saúde mental dela.

“Formando-se num clima do já dito, o discurso é ao mesmo tempo determinado pelo ainda não dito, mas que pode ser forçado e antecipado pelo discurso responsivo. Assim acontece em qualquer diálogo vivo” (Bakhtin, 2015, p. 52). Nesse diálogo vivo, pois, a orientadora retoma, de forma responsiva, suas experiências como estudante de mestrado e, dirigindo-se a sua orientanda, aponta possibilidades para que esta aproveite outras experiências de vida e conheça outras pessoas, não se limitando às atividades da pesquisa. A posição valorativa expressa pela pós-graduanda corrobora, portanto, a perspectiva de que a orientadora valoriza que o estudante de pós-graduação possa ter uma vida social e não tenha o ambiente acadêmico como uma espécie de prisão.

O excerto (2), reproduzido a seguir, expressa a posição de mais uma pós-graduanda que valoriza a postura compreensiva e flexível da orientadora:

(2)

CP2 21.11.12 em 22:35 – Responder

Nossa, minha orientadora já diminuiu trabalho meu, reduziu os dias que preciso estar no laboratório e já sugeriu que eu curtisse o final de semana com o namorado. *-*

Claro, na hora de cobrar ela cobra bastante, mas ela é muito compreensiva e flexível.

Ganhei na loteria no tema + orientadora

Se no tecido de dizeres que se expressam nos comentários há uma multidão de vozes que se queixam das pressões de seus orientadores, o comentário 2 responde a essas vozes, manifestando, diferentemente, um sentimento de satisfação da orientanda pela orientadora que ela tem. Os dizeres da pós-graduanda marcados em expressões como “Nossa” e “Ganhei na loteria no tema + orientador” acentuam, responsivamente, o quanto a postura de sua orientadora se revela distinta em relação às práticas de orientação reportadas em discursos recorrentes em comentários de outros pós-graduandos.

Embora reconheça que a orientadora não seja tão permissiva no que se refere ao cumprimento das atividades de pesquisa, os dizeres da pós-graduanda ressaltam qualidades daquela, como compreensão e flexibilidade, as quais se constituem como

marcas que direcionam sua postura no processo de orientação e indicam um caráter comedido, cuidadoso e equilibrado. Essa avaliação da pós-graduanda ainda é reforçada pelo fato de, segundo a estudante, a orientadora ter “diminuído o seu trabalho”, “reduzido os seus dias no laboratório” e “sugerido ela ir curtir o final de semana com o namorado”.

A voz da pós-graduanda procura enfatizar a visão de que, para sua orientadora, é preciso e possível estabelecer um equilíbrio, de modo a sustentar a posição de que a vida acadêmica e a vida social podem ser conciliadas. Nesse caso, a sugestão dada à orientanda: “curtir o final de semana com o namorado”, contribui para que a pós-graduanda enxergue em sua orientadora um ser que demonstra preocupação com o equilíbrio necessário entre a vida acadêmica e a vida pessoal. Ou seja, o fato de a orientadora mostrar-se interessada e cuidadosa com o bem-estar da pós-graduanda, e não apenas com os resultados relativos ao desenvolvimento da pesquisa, corrobora a avaliação expressa pela orientanda de que ela conta com uma “boa” orientadora.

Podemos depreender, com base no exame das valorações expressas nesses dois comentários, que um “bom” orientador é aquele que, sem se descuidar das “cobranças” atinentes ao desenvolvimento da pesquisa, mostra-se preocupado com o bem-estar e a saúde mental do orientando, revelando-se uma figura responsável, compreensível e flexível, a qual assume, em certo sentido, uma postura de empatia ou mesmo de conselheiro, como sinalizam, respectivamente, Bianchetti (2018) e Silveira, Pieczkowski, Ghisleni, *et al.* (2019) em seus estudos acerca da orientação na pós-graduação.

ii) Orientador que demonstra comprometimento com o acompanhamento da pesquisa

A visão de orientador comprometido com o acompanhamento da pesquisa engloba comentários que tecem apreciações relativas ao “bom” orientador como aquele que, em meio às diversas atividades acadêmico-científicas com as quais se envolve, está sempre disponível para exercer funções como orientar, lembrar os prazos da pesquisa e realizar uma leitura significativa e ativa do trabalho do orientando.

No enunciado que segue, o autor relaciona ações que visam a ressaltar o comprometimento da orientadora com diversas atividades do orientando no percurso da investigação na pós-graduação:

CP3 09.09.13 em 18:37 – Responder

As partes:

- prazo de entrega: minha querida e amada orientadora (não, não é ser puxa-saco nem irônico) sempre me lembra dos prazos.. visto que sabe que sou meio “esquecido” de datas e horários!
- sobre a reunião: igual ao item acima citado. Ela sempre me recorda DATA, HORÁRIO e O QUE LEVAR. Mesmo eu sempre chegando atrasado, ela nunca deixou de ser querida, atenciosa e eficiente em nossas reuniões. [...]

No comentário em questão, o pós-graduando estabelece um diálogo com o post intitulado “O orientador pira”, o qual se propõe a apresentar “dicas” a serem seguidas pelos pós-graduandos para “evitar possíveis transtornos durante a pós-graduação”. Em diálogo explícito com o referido post, o enunciador expressa um posicionamento em que reporta seu modo de ver a sua orientadora, procurando demonstrar o quanto ela é comprometida com a atividade de orientação e com as atribuições dele como orientando.

Reconhecendo a condição de orientando “esquecido”, o pós-graduando expressa uma avaliação elogiosa e carinhosa em relação a sua orientadora, ao manifestar que ela desempenha sua atividade de orientação de forma responsável, cuidadosa e eficiente, realizando, inclusive, tarefas que seriam de sua competência, tais como: “lembrar prazo” de “entrega de trabalhos”, “recordar DATA e HORÁRIO” de reuniões e “O QUE LEVAR” para elas, além de se mostrar compreensiva quando ele chega atrasado nas reuniões, um tipo de compromisso e atribuição comum no âmbito da pós-graduação.

É possível percebermos que, na contramão da imagem de um orientador que faz o pós-graduando “pirar”, o enunciador tece o seu dizer acentuando a imagem positiva que ele possui de sua orientadora – “minha querida e amada orientadora”; “ela nunca deixou de ser querida, atenciosa e eficiente em nossas reuniões” –, e antecipando possíveis questionamentos ele expressa que “não, não é ser puxa-saco nem irônico”.

Como vemos, a valoração do pós-graduando, além de corroborar para desconstruir a imagem de orientador como um sujeito que oprime ou que faz o orientando pirar e de realçar a condição dele como um parceiro na/da pesquisa (Severino, 2009), permite ver que a postura do pós-graduando de esperar que o orientador sempre o recorde de suas tarefas se distancia da compreensão de Severino (2009), para quem o orientando é aquele sujeito que assume o espírito investigativo e junto ao orientador conquista autonomia e maturidade.

No enunciado (4) abaixo, também temos um enunciador que manifesta a avaliação de que o “bom” orientador é aquele que, mesmo sendo um sujeito atarefado, é dedicado e comprometido com suas funções no acompanhamento da pesquisa.

(4)

CP4 20.09.15 em 17:08 – Responder

Tive sorte. Tive um grande orientador no mestrado e no doutorado, muito embora muito atarefado, meu orientador é muito dedicado!

Em (4), temos um enunciador que, no diálogo com o post e outros comentários, manifesta um posicionamento no qual compartilha satisfação e reconhecimento pelo privilégio da orientação que teve no seu percurso de pesquisa. Partindo da imagem de que outros orientandos enfrentam problemas com orientador, o pós-graduando reconhece a sua condição de orientando privilegiado quando afirma que “teve sorte” e, ao mesmo tempo, acentua esse privilégio assinalando que “teve um grande orientador”.

A ênfase na capacidade e no comprometimento do orientador no tocante ao acompanhamento da pesquisa do mestrado é perceptível quando o pós-graduando coloca que, mesmo sendo um sujeito “muito atarefado”, seu orientador é “muito dedicado”. Vemos que o enunciador usa o intensificador “muito” tanto para o qualificativo “atarefado” como para o qualificativo “dedicado”, o que ajuda a reforçar a avaliação de que ele teve “um grande orientador”, e por um longo período, no caso, o mestrado e o doutorado.

É possível percebermos que, em ambos os comentários (3) e (4), os enunciadores denotam uma relação de confiança e respeito referente aos seus orientadores e de reconhecimento do comprometimento e da responsabilidade deles com o acompanhamento da atividade de pesquisa, sugerindo que, na avaliação desses sujeitos, seus orientadores apresentam atributos de “bons” orientadores.

iii) Orientador que atua como colaborador na produção e formatação de trabalhos

Dentre as diversas atribuições do orientador já tratadas na seção 3 deste trabalho, Marques (2012) assinala que não compete ao orientador “escrever/pesquisar” no lugar do orientando. Contudo, há pós-graduandos que guardam a expectativa de que “bons” orientadores colaborem com a produção e formatação dos trabalhos de pesquisa de seus orientandos em desenvolvimento na pós-graduação. Vejamos:

(5)

CP5 26.06.17 em 20:16 – Responder

Hahaha encontrei esse blog pq estava justamente procurando uma caneca dessa: “melhor orientador do mundo”... Kkkkkkkk ouvi pelo menos umas 4 frases dessas. Ele já fez até resumo pro meu trabalho!

O enunciado acima é expressamente responsivo ao *post* intitulado “15 frases que você não espera ouvir do seu orientador”. No referido *post*, é possível identificarmos, dentre

outras, duas frases – “Pode deixar que eu coloco o artigo nas normas da revista” e “Deixa que eu escrevo esse projeto pra você” – com as quais o enunciador estabelece relação dialógica, para manifestar seu posicionamento valorativo (5) sobre a expectativa que tem de seu orientador como colaborador de seus trabalhos na atividade de pesquisa. Nesse caso, embora ressalte, em tom de riso (Hahaha e kkkkkkk), que tenha escutado “umas 4 dessas frases” do *post*, a pós-graduanda parece ver seu orientador como um sujeito digno de reconhecimento simbólico e, portanto, merecedor de uma caneca com a frase “o melhor do mundo”.

Neste enunciado, observamos ainda que a pós-graduanda, ao responder a um outro comentário que acentua a ideia de que o orientador seja merecedor da “caneca” de “melhor orientador do mundo”, reforça o quanto seu orientador é “bom”, pontuando atribuições assumidas por este na atividade de pesquisa, como, por exemplo, fazer “até resumo” para o trabalho dela. Ressoa, pois, a visão de que um “bom” orientador seria aquele que transcende a sua função de leitura e de escuta (Machado, 2012) e de guia no processo de construção da pesquisa (Marques, 2012) e que passa a assumir, inclusive, a tarefa de produzir trabalhos do orientando, como é o caso de elaborar um resumo.

O comentário (6) seguinte, por sua vez, expressa a posição valorativa de um pós-graduando que tem na orientadora uma figura que se responsabiliza pela formatação técnica do trabalho dele.

(6)

CP6 30.07.12 em 16:58 – Responder

Minha orientadora é um sonho, juro que ela já me disse: Suas citações não estão na regra da ABNT, eu te ensinarei o correto. Mas para sua dissertação deixa que eu mudo pois tenho mais familiaridade.

Igualmente ao anterior, esse comentário expressa a posição responsiva de um orientando quanto ao *post* “15 frases que você não espera ouvir do seu orientador”. Estabelecendo relações dialógicas com o ponto de vista expresso no título do *post* e em outros comentários que o antecedem na disposição do *post*, o pós-graduando tece uma avaliação em que busca ressaltar sua satisfação e surpresa com a postura de sua orientadora.

Na avaliação do enunciador, sua orientadora é vista como “um sonho” por se dispor tanto a ensinar o orientando a fazer uso correto de citações de acordo com as regras da ABNT como a realizar o trabalho de correção na própria dissertação dele. Considerando, pois, o que é expresso pelo pós-graduando, percebemos, nesse caso, que a orientadora assume também a função de revisora (Riolfi; Andrade, 2009), visto que se ocupa, ainda que voluntariamente, de aspectos relacionados à edição e formatação dos textos. Com

efeito, o “bom” orientador, para CP6, é aquele que também ajuda o orientando com correções de aspectos técnicos no texto de sua pesquisa.

Esses dois últimos enunciados indicam que os pós-graduando se surpreendem quando os orientadores assumem determinada postura, sobretudo, quando se responsabilizam por uma função que não lhes compete, como é o caso da escrita ou formatação de trabalhos do orientando. Dessa forma, ao assumirem tais posturas, os orientadores passam a ser valorados como um “um sonho de orientador” ou “o melhor orientador do mundo”.

iv) Orientador que atua como incentivador

Diante das dificuldades que podem ser enfrentadas pelos pós-graduandos em um curso de mestrado e/ou doutorado, torna-se fundamental que orientador e orientando tenham uma boa relação no processo de orientação (Vianna, 2008) e que atitudes de empatia e palavras de incentivo se façam presentes. Nesse sentido, a valoração sobre o orientador que é incentivador engloba enunciados que significam o “bom” orientador como aquele capaz de tecer elogios e oferecer palavras de apoio ao orientando, além de se fazer presente frente a obstáculos encontrados no percurso da pesquisa.

O enunciado (7) que segue foi tecido por um pós-graduando como ato de resposta à postagem: “Qual seria a espécie do seu orientador?”, na qual o seu autor associa o sujeito orientador a personagens de filmes, séries, figuras públicas etc. e solicita/induz, no final da postagem, que os leitores possam criar seu próprio tipo de orientador. Vejamos, então, o comentário do pós-graduando:

(7)

CP7 23.08.13 em 15:28 - Responder

A minha é da espécie Pollyana: Sempre incentivando e confiando na sua capacidade.

Neste enunciado, verificamos que a pós-graduanda manifesta seu ato responsivo sugerindo como concebe seu orientador: aquele “da espécie “Pollyana”. Se nos reportamos ao conjunto de personagens apontados na postagem, poderemos observar que essa espécie de orientador não foi mencionada pelo autor. A orientadora Pollyana passa a ser descrita pela pós-graduanda como aquela que está “Sempre incentivando e confiando na sua capacidade”, ou seja, emitindo palavras de apoio e fazendo a orientanda acreditar que é capaz de concluir o mestrado ou doutorado.

Na análise desse enunciado, é possível percebermos que a pós-graduanda significa e avalia sua orientadora a partir das suas vivências e do diálogo com outros enunciados, já que o termo Pollyana, usado para se referir a sua orientadora, estabelece um diálogo

com a personagem “Pollyanna”, do livro da autora Eleanor H. Porter, publicado em 1913, e que inspirou a telenovela “As aventuras de Pollyana”, exibida pela rede televisiva SBT. Logo, se comparada à personagem do livro, a orientadora também é representada como um sujeito otimista, gentil e disposto a ajudar o outro, o que denota o estabelecimento de relações dialógicas com outras valorações existentes em nossa sociedade. Nesse sentido, observamos, no dizer da pós-graduanda, um posicionamento marcado por aspectos positivos, considerando-se as qualidades atribuídas à orientadora.

No enunciado (8) também é possível estabelecer relações de sentido do orientador enquanto um incentivador no processo de orientação. Vejamos:

(8)

CP8 16.01.14 em 23:30 – Responder

Kkkkk mto bom....meu orientador é um hibrido de coração d Mãe com bombril
...kkkkkk Adorei a coluna Daniel!

Neste comentário, o pós-graduando estabelece mais explicitamente relações dialógicas com um comentário expresso anteriormente. Nele, o uso do “Kkkkk” evidencia o riso e a sensação de satisfação diante do que foi lido do comentário anterior, que se complementa com a apreciação valorativa expressa em “mto bom” e “adorei a coluna”. Além disso, o enunciador define o seu orientador como “um hibrido de coração d Mãe com bombril...kkkk”. No conteúdo da postagem, o orientador Bombril é descrito como “O que tem mil e uma utilidades”, retomando um dizer utilizado em uma propaganda da palha de aço da marca Bombril, vinculada desde a década de 1970 no Brasil. Ao fazer essa associação e estabelecer relações com outros enunciados, podemos entender que “o orientador bombril” desempenha uma série de funções, contudo, não deixa de estar sempre junto do orientando, afinal, também é valorado como alguém que tem “o coração de mãe”.

Ao cotejarmos a postagem em relação à qual o pós-graduando expressa sua posição responsiva, podemos perceber que a classificação apreciativa “coração de mãe” não aparece dentre aquelas listadas. Assim, ele faz referência a discursos do senso comum que remetem à ideia de mãe como ser compreensivo e protetor. Dessa maneira, podemos associar que, ao recorrer a esse tipo de apreciação, o pós-graduando visa a valorar seu orientador como incentivador e como alguém sempre disposto a ajudar “seu filho” frente às dificuldades encontradas no percurso da pós-graduação.

Cabe ressaltarmos ainda que o fato de o seu orientador ser um incentivador se revela como uma surpresa e uma satisfação para o pós-graduando, o que sinaliza que essa representação da figura do orientador entra em embate de sentidos com representações expressas nos comentários de outros pós-graduandos, os quais, por sua vez, expressam

valorações com tonalidades negativas.

v) Orientador que é humilde e admite que pode errar

Na pós-graduação, orientador e orientando não estão imunes à falha, ao erro, ao equívoco. Todavia, muitas vezes, as expectativas que são criadas sugerem a ideia de que o orientador possa ser um ser infalível ou “dono do conhecimento”. Para os pós-graduandos, entretanto, o “bom” orientador é aquele que é humilde e que, mesmo diante de sua condição prestigiosa na vida acadêmica, é capaz de reconhecer que não é o único detentor do conhecimento e que pode errar e assumir o erro.

No comentário (9) que segue, temos o dizer de uma pós-graduanda que expressa um relato sobre a aflição que ela alega ter passado uma semana antes da apresentação da sua pesquisa. Os momentos de angústia expostos pela enunciadora não estão relacionados somente à apresentação em si, isto é, ligados às questões pessoais expressas nas sensações de insegurança e ansiedade dada a exposição em via de ocorrer, mas foram também desencadeados, segundo ela, por uma ação da orientadora. Vejamos:

(9)

CP9 09.09.13 em 21:06 - Responder

Fiz tudo e ela sempre dando ok, uma semana antes da apresentação falou que tinha parte não ficou boa, ficamos maluca pois já era sábado a tarde biblioteca fechada e como conseguir algo se apresentação seria na segunda, no fim me virei para consertar, passei noite sem dormir o telefone dela desligado, e fim noite ela passa e mail escrito deixa como esta na o da tempo de mudar, e eu já tinha mudado.. No final lá frente de todos me pediu desculpas mas foi assustador... So e bom que no final tudo dar certo que nervosismo a gastrite adquirida e perca de tempo pois na hora de apresentar e tudo rápido...

A pós-graduanda inicia o dizer relatando que sua orientadora sempre acompanhou a sua produção escrita e se mostrava preocupada com a qualidade da pesquisa: “fiz tudo e ela sempre dando ok, uma semana antes da apresentação falou que tinha parte não ficou boa, ficamos maluca pois já era sábado a tarde biblioteca fechada e como conseguir algo se apresentação seria na segunda”. Assim, a recuperação feita para contextualizar a figura da orientadora remonta ao cenário que tanto o orientando quanto o orientador atuaram em conjunto no processo de construção da pesquisa (Severino, 2012).

A pós-graduanda relata ainda as tentativas frustradas de contato com a orientadora durante o dia, mas pontua que à noite havia recebido um e-mail dela: “fim noite ela passa e mail escrito deixa como esta na o da tempo de mudar”. O fato de a orientadora não impor a orientanda a realização das correções em curto prazo revela uma postura compreensiva de sua parte, como também revela uma atitude de autocritica da orientadora sobre sua postura ter acabado por comprometer o andamento da pesquisa.

Na continuidade do comentário, a enunciativa expõe: “No final la frente de todos diu desculpas [...]”. Esse dizer evidencia que a orientadora reconheceu que poderia locado a orientanda em uma situação de aflição, sobrecarga e, como demonstração mildade, expôs um pedido de desculpas. Desse modo, a postura assumida pela adora se distancia daquela em que o orientador se vê como detentor do conhecimento paz de errar e reconhecer seus erros.

O enunciado (10) também apresenta um caso em que o orientador assume estar diante de uma situação, o que acaba se tornando uma surpresa para o orientando.

(10)

CP10 08.11.13 em 19:13 - Responder

Meu orientador ja assumiu a culpa... mas só foi uma vez... kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

Diferentemente do exemplo (9) analisado anteriormente, neste enunciado não está explícito o motivo da culpa do orientador. Temos, concretamente, que o pós-graduando diz que o orientador “assumiu a culpa”, mas que isso só teria acontecido uma única vez, nos permitindo compreender que o ato de reconhecer que se pode estar errado não é uma prática recorrente dos orientadores, por isso o orientando vê esse ato como sendo positivo. Percebemos ainda que o uso excessivo do “kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk” é um recurso irônico para acentuar que os orientadores são, em sua maioria, representados como sujeitos que não se veem como passíveis ao erro.

Nesse sentido, tais enunciados revelam que são raros os casos em que o orientador admite estar errado, tanto que, ao assumir a culpa de algo e chegar a pedir desculpa, causa surpresa no orientando, uma vez que se pressupõe que este esteja mais habituado a escutar discursos os quais reverberam que o orientador é aquele sujeito que está sempre certo e pouco afeito a admitir quando está errado.

Em síntese, o conjunto de enunciados analisados sinaliza que os orientandos revelam apreciações valorativas as quais indiciam os modos singulares de relação de orientação e de experiências estabelecidas com seus orientadores. Como nosso propósito foi focalizar as valorações que dessem conta de caracterizar um “bom” orientador, os posicionamentos valorativos dos pós-graduandos acentuam sentidos como compreensivo, flexível, empático, comprometido, dedicado, conselheiro e colaborador, justo e passível de errar. Deste modo, podemos depreender que, para os pós-graduandos, “bons” orientadores são aqueles que se comprometem não somente com a pesquisa dos seus orientandos, mas também que se preocupam com o bem-estar mental, com a vida social e a vida pessoal deles.

Conclusão

Considerando nosso interesse em compreender os discursos sobre a atividade de orientação e a figura do orientador na pós-graduação, objetivamos, neste trabalho, examinar as posições valorativas expressas em comentários *online* de pós-graduandos acerca da atividade de orientação, com vistas a apreender as representações que eles constroem em relação ao que seria um “bom” orientador na pós-graduação. Assim, ancorados em princípios dos estudos dialógicos da linguagem do Círculo de Bakhtin em interlocução com trabalhos que abordam a atividade de orientação acadêmica, realizamos uma análise interpretativa e qualitativa de um conjunto de comentários *online* selecionados do *Blog Pós-graduando*.

As análises dos comentários dos pós-graduandos apontam diferentes posicionamentos valorativos relacionados a posturas atribuídas ao orientador na atividade de orientação na pós-graduação. Dentre as valorações construídas pelos pós-graduandos, pudemos identificar aquelas que associam um “bom” orientador a um sujeito compreensivo, comprometido, flexível, responsável, colaborador, incentivador e humilde. Além disso, identificamos valorações que associam o “bom” orientador àquele sujeito que assume responsabilidades próprias do orientando, quando, por exemplo, formata ou produz trabalho por este.

Essas avaliações ressoam, também, diálogos com dizeres e sentidos que se voltam sobretudo a acentuar uma imagem negativa em relação a posturas e práticas de orientadores que atuam na pós-graduação, às quais respondem ao expressar modos de ver o orientador e sua atividade sob outros horizontes valorativos. Elas desvelam ainda experiências de orientação, expectativas sobre orientadores, ao mesmo tempo, em que reafirmam desconhecimentos sobre certas atribuições assumidas pelos orientadores no percurso de investigação.

Finalizamos este trabalho sinalizando a necessidade de ampliação e aprofundamento de reflexões e discussões no campo dos estudos da linguagem sobre a problemática da orientação na pós-graduação e acerca do que compete a cada um dos sujeitos implicados na cena de pesquisa. Sinalizamos esse direcionamento como forma de colocar em cena outras vozes, outras escutas e outros sentidos que possam emanar novas perspectivas com a finalidade de compreender mais profundamente essa dimensão tão constitutiva de nosso fazer pesquisa e produzir conhecimento científico que é a atividade de orientar.

The "good" postgraduate advisor: a discursive analysis of online comments

Abstract

In this study, we seek to understand discourses related to the activity of mentoring and the role of the postgraduate advisor, focusing on the analysis of evaluative positions expressed in online comments by postgraduates about this activity. Our aim is to identify the representations that postgraduate students construct about the figure of a "good" postgraduate advisor. To achieve this goal, we adopted a theoretical approach based on the Bakhtin Circle's dialogical perspective of language (Bakhtin, 2015, 2016, 2019; Volóchinov, 2018, 2019) and considered studies on postgraduate supervision, including Marques (2012), Severino (2012) and Bianchetti (2018). Methodologically, our research is characterized as interpretative in nature with qualitative approach. The corpus of analysis consists of 165 online comments from postgraduate students about the activity of postgraduate supervision, collected on the "Blog Pós-graduando". Among the values identified, those that associate a "good" advisor with characteristics such as understanding, commitment, flexibility, responsibility, collaboration, encouragement and humility stand out. In addition, we observed evaluations that attribute to a "good" supervisor the willingness to take on responsibilities of their own, such as formatting or producing their own work. We conclude that, for postgraduate students, "good" advisors are those who are committed not only to monitoring their students' research and writing the research text, but also to their mental well-being, social and personal life.

Keywords: Supervising. Post-graduation. Online comments. Evaluative positions

Referências

- BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: A estilística**. Prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, M. **Problemas da obra de Dostoiévski**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório e posfácio de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2022.
- BIANCHETTI, L. Da pós-graduação as escritas sobre orientações de dissertações e teses: uma entrevista com Lucídio Bianchetti. **Reflexão e Ação**, v. 26, n. 3, p. 181-193, 2018.
- DINIZ, D. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. 2. ed. rev. Brasília: Letras Livres, 2013.
- FILHO, G. A. L.; MARTINS, G. de A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **ERA**, v. 46, p. 99-109, dez. 2006.
- KRAEMER, M. A. D.; LUNARDELLI, M. G.; COSTA-HUBES, T. da C. A linguagem e sua natureza ideológica. In: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HUBES, T. da C. (org.). **Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 63-87.
- MACHADO, A. M. N. A relação entre a autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do**

escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 60-81.

MARQUES, M. O. A orientação da pesquisa nos programas de pós-graduação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 235-242.

RECUERO, R. **Webrings:** as redes de sociabilidade e os Weblogs. Sessões do imaginário, Porto Alegre, v. 11, p. 19-27, 2004.

REMENCHE, M de L. R.; ROLINGH, N. O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. **Fórum linguistic.**, v. 13, n. 3, p. 1460 - 1475, jul./set. 2016.

RIOLFI, C. R.; ANDRADE, E. Ensinar escrevendo o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. **Trab. Ling. Aplic.** v. 48, n. 1, p. 99-118, jan./jun. 2009.

SAVIANE, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 148-176.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 82-101.

SILVA, N. K. de O. **Significações sobre a atividade de orientação na pós-graduação:** uma análise dialógica de comentários on-line de pós-graduandos. 2021. 288f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.

SILVA, N. K. de.; BESSA, J. C. R. Representações sobre a influência do orientador na formação do pesquisador na pós-graduação: uma análise dialógica de comentários *on-line* de pós-graduandos. **Revista Linguística**, v. 19, p. 219-236, 2023.

SILVEIRA, M. T. S. da; PIECZKOWSKI, T. M. Z.; GHISLENI, A. H.; LEMOS DA SILVEIRA, P.; ROSA, V. S. da. Orientar e ser orientado: o professor vira orientador. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 26, p. 523-538, mai./ago. 2019.

VIANA, C. M. Q. Q. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 93-109, jan./jun. 2008.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 222- 226, set./dez. 2010.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.